



Rev Bras Futebol 2021; v. 14, n. 1, 80 – 99.

PARA ALÉM DO MÉTODO: UM OLHAR DIDÁTICO SOBRE A PERIODIZAÇÃO TÁTICA

BEYOND THE METHOD: A DIDACTIC LOOK AT TACTICAL PERIODIZATION

Felippe Távora Freitas de Oliveira

Especializando em Futebol pelo programa da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil.

Alcides José Scaglia¹

Livre-Docente em Pedagogia do Esporte e Pedagogia do Jogo. Docente da Faculdade de Ciências Aplicada (FCA) e professor pleno do programa de Mestrado e Doutorado da Faculdade de Educação Física (FEF), ambas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), São Paulo, Brasil.

Felipe Fernandes da Silva²

Mestrado em Educação Física pelo programa associado entre Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil.

Luís Felipe Nogueira Silva³

Mestrado em Educação Física pelo programa da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), São Paulo, Brasil.

Hudson Rafael Martins Prado⁴

Mestrado em Educação Física pelo programa da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), São Paulo, Brasil.

Endereço de correspondência:

Felippe Távora Freitas de Oliveira

Endereço: Rua Eugênio Fontainha nº 273, Manoel Honório, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Telefone: +55 32 9 9100-8889

E-mail: felippetavora@yahoo.com

PARA ALÉM DO MÉTODO: UM OLHAR DIDÁTICO SOBRE A PERIODIZAÇÃO TÁTICA

RESUMO

Introdução: Periodização Tática (PT) é um modelo de ensino do futebol reconhecido como alternativa a periodizações convencionais, as quais entendem que, especializando as partes, se alcançará um todo (jogo) melhor. A PT se distancia dessa ideia e nasce sob uma nova ótica, influenciada por teorias do pensamento sistêmico e da complexidade. Assim, essa concepção considera a imprevisibilidade e a complexidade existente no jogo e entende que seu ensino deve considerar a articulação de conceitos e princípios no alcance de um Jogar específico. Uma vez que a Didática é responsável pelo processo de ensino, chama a atenção seu pouco reconhecimento na PT.

Objetivo: O objetivo é tecer juntos reflexões sobre a PT e a Didática, sinalizando o espaço dado à Didática na abordagem e, a partir disso, apontar que esta pode contribuir para o treinamento do futebol.

Metodologia: Nesta pesquisa qualitativa foi utilizado o ensaio como método, buscando em fontes, sancionadas por Vítor Frade, origem para se pronunciar sobre como a PT ensina para valorizar sua interação com a aprendizagem. O ensaio permite colocar em questão as fronteiras da abordagem metodológica, além de apresentar os conceitos e princípios relativos à PT e à Didática.

Resultado: Como produto, concebe-se a noção de que a PT possui princípios e conceitos fortemente adequados ao treino do futebol, os quais tendem ainda a ser potencializados a partir de um reconhecimento maior da Didática dentro do método.

Conclusão: Embora seja preciso conhecer a PT, é especialmente necessário saber concretizar o método no treino. Dessa forma, a Didática pode oferecer uma lente para observar a organização metodológica da PT, fazendo com que suas capacidades sejam potencializadas.

Palavras-chave: Futebol. Periodização Tática. Didática.

BEYOND THE METHOD: A DIDACTIC LOOK AT TACTICAL PERIODIZATION

ABSTRACT

Introduction: Tactical Periodization (PT) is a soccer teaching model recognized as an alternative to conventional training periodization's, which understand that by specializing the parts a better whole (game) will be achieved. PT distances itself from this idea and emerge from a new perspective, influenced by theories of systemic thinking and complexity. Thus, this conception considers the unpredictability and complexity existing in the game and understands that its training must consider the articulation of concepts and principles to reach a specific play.

Aim: The aim is to interconnecting thoughts on PT and Didactics, indicating the space given to Didactics by PT and, from that point on, signalize that Didactics can contribute to the training of Soccer.

Methods: In this qualitative research, the essay was used as a method, searching in authors, sanctioned by Vítor Frade, origin to comment on how PT teaches to value its interaction with learning. The essay allows us to question the frontiers of this methodological approach, thus presenting the concepts and principles related to PT to Didactics.

Results: As a product, it is conceived the notion that PT has principles and concepts strongly suited to the training of soccer and still tend to be enhanced by a greater recognition of Didactics within the method.

Conclusion: Although it is necessary to know PT, it is also and especially necessary to know how to give meaning to this theory through practice, concretizing the method in training. In this way, Didactics can offer a lens to observe PT's methodological organization, making its capacities greater.

Keywords: Soccer. Tactical Periodization. Didactic.

INTRODUÇÃO

A Periodização Tática (PT) é uma concepção metodológica de treino de futebol criada por Vítor Frade, desenvolvida desde a década de 1970 ^[1,2,3]. O autor acreditava que as metodologias de treino de futebol, existentes até então, não atendiam às necessidades que este esporte apresentava. Na Periodização Tática, o processo de preparação do treino e competição do futebol é orientado por uma matriz conceitual e um conjunto metodológico com o objetivo de alcançar um Jogar específico. Trata-se de um processo de ensino-aprendizagem guiado por um Modelo de Jogo que é continuamente desenvolvido por meio de uma ideia de jogo e por princípios metodológicos singulares, considerados diferentes dos princípios convencionais^[1,2,3].

Essa diferença pode ser melhor identificada se nos debruçarmos nos achados de Martins^[4], que, além de realizar uma entrevista com o próprio criador da Periodização Tática, empreendeu uma revisão de literatura, identificando, descrevendo e sistematizando um conjunto de conhecimentos sobre o planejamento e periodização do processo de treino de futebol. Como resultado de seus esforços, concluiu que as premissas da “Periodização Convencional”, entendida por ele como um conjunto de três diferentes tendências, que se referem à conceituação do processo de treino, diferem das da Periodização Tática. Entre outros fatores, pode-se destacar que na periodização convencional a competição é quem “cria” o treino, fazendo com que este se torne abstrato, por não haver uma definição de um modelo de jogo e respectivos princípios, ao passo que na Periodização Tática se verifica exatamente o contrário^[4]: a busca pelo atendimento ao modelo de jogo é que define o Jogar no treino e na competição.

Martins^[4] revela ainda que, nessas tendências, originárias de diversas regiões do mundo e consideradas convencionais, é dado realce à maximização das capacidades condicionantes, com ênfase na dimensão física, enquanto na Periodização Tática a ênfase se dará no Jogar, realçando o desenvolvimento dos princípios do Modelo de Jogo, com destaque para a dimensão tática. Para as tendências convencionais, atribui-se muita importância ao atleta individualmente, através do planejamento da temporada dividido em períodos, com o objetivo de atingir o ápice da forma durante as competições mais importantes. Já para a Periodização Tática, a equipe é o mais importante, com um microciclo padrão para toda a temporada, tendo a Especificidade e intensidades máximas como contribuição para a criação de regularidades em nível da forma de Jogar pretendida^[4].

Em suma, a Periodização Tática pode ser considerada uma abordagem alternativa aos modelos existentes de periodização do treino de futebol, e as diversas produções científicas que tratam desse paradigma alternativo se debruçam em apresentar e evidenciar que os princípios e conceitos deste método, estabelecido por Vítor Frade, são adequados e bem ajustados ao ensino e treino da modalidade^[5]. Recorre-se inclusive neste trabalho a algumas dessas relevantes produções e autores, como Silva^[1], Tamarit^[2] e Tobar^[3], que possuem obras aprovadas pelo próprio autor da metodologia (Vítor Frade) para orientar a escrita sobre a Periodização Tática. Concebe-se assim o entendimento dessa metodologia por fontes límpidas, mas que também podem evidenciar lacunas nessa concepção metodológica.

Isso posto, para que seja possível entender as relações entre aprender e ensinar futebol por meio dessa plataforma metodológica de treino, é necessário refletir a respeito dos conceitos de pedagogia, didática e metodologia que serão tecidos ao longo deste trabalho. O intuito não é se referir unicamente ao modo como a PT ensina; pelo contrário, inserindo a pedagogia no centro do processo investigativo, a intenção é colocar o objeto de investigação – neste caso, a PT – em um ponto que seja possível superar suas perspectivas metodológicas e procedimentais, porém sem excluí-las. Não restringir esta pesquisa apenas ao conjunto de procedimentos da PT é valorizar a interação entre ensino e aprendizagem desse meio de ensino. Para isso, é preciso colocar em cena a Didática, uma vez que ela é responsável pelo processo de ensino como um todo^[6] e pouco reconhecida pelas produções que tratam da Periodização Tática.

Assim, este artigo, no primeiro momento, empenha-se em apresentar e considerar as relações da Periodização Tática com as diversas correntes teóricas que a influenciam, tendo em conta o seu enquadramento sociocultural, no qual se constitui e evolui, para que seja possível reconhecer seu processo de ensino e sua diferenciação em relação a outras metodologias. Em um segundo momento, este artigo pretende dispor de referências como Bayer^[7], Libâneo^[8] e Pimenta^[9] para balizar as considerações sobre a Didática.

Este preâmbulo se faz fundamental para que se possa alcançar a intenção deste trabalho, uma vez que o objetivo deste ensaio é abrir uma conversa para que se possa apontar reflexões sobre a Periodização Tática em sua relação com a Didática. Apegando-se aos textos das referidas autoridades, obtemos um chão para os pés, ou seja, as produções preexistentes servirão de base para que se possa transitar, sinalizando e expondo o espaço dado à intervenção Didática e à própria Didática, por uma estrutura de ensino que possui apelo mundial e que, como abordagem relevante, deve refletir sobre seus processos de ensino

Oliveira et al.. A Didática na Periodização Tática. Rev Bras Futebol 2021; v. 14, n. 1, 80 – 99.

e os preceitos das teorias que lhes inspiram diretamente nessa relação imbricada de ensino-aprendizagem-treinamento, a fim de se tornar uma concepção metodológica ainda mais prestigiada e adotada por treinadores de futebol do mundo inteiro^[1-9].

A PERIODIZAÇÃO TÁTICA ENQUANTO MÉTODO

Pelo olhar da Periodização Tática, o futebol não é um fenômeno natural, e sim um fenômeno que deve ser construído por meio do processo de treino^[1-3]. Uma construção realizada por meio de uma metodologia de treino sistêmica, que entenda as particularidades do todo em interação, e dentro deste mesmo todo. Para a Periodização Tática, seus princípios metodológicos não podem ser entendidos isoladamente, tampouco o coletivo deve ser visto como única preocupação^[1-3].

A Periodização Tática se sustenta por um conjunto metodológico formado por três princípios: princípio da propensão, princípio da progressão complexa e princípio da alternância horizontal em Especificidade. Por meio desses princípios metodológicos se concretizará o Modelo de Jogo ou a matriz conceitual, como intenção prévia, fazendo emergir uma Especificidade do Jogar. Por esta concepção de treino, o Jogar é algo que surge e não apenas algo que se propõe; dessa maneira, deve-se atentar não somente para a ideia de jogo que emerge, mas também para o modo como ela é operacionalizada^[1-3].

A ideia de propensão ou princípio da propensão tem a ver com o fato de o treinador fazer com que o contexto (exercício) seja mais propício para a ocorrência de determinado acontecimento ou interação. É promover o contexto no sentido de tornar mais provável que aconteça o que se deseja. Se o treinador entende e quer que seus jogadores joguem de tal maneira, é preciso que seus exercícios possibilitem o aparecimento do que se pretende com frequência^[1-3].

O treinador, uma vez consciente do que pretende para seu treino, tomando como referência os conhecimentos e desenvolvimentos de seus jogadores e equipe, deve hierarquizar prioridades para facilitar a aquisição de seus jogadores ao longo do tempo, pois, assim como considera Tobar^[3], por mais que ele consiga sistematizar coerentemente todas as ideias que pretende para o seu treino, não poderá fazer, passar, treinar todas ao mesmo tempo. Seria contraproducente para o aprendizado e desenvolvimento. Contudo, uma vez que tenha essas ideias, ele deve saber por onde começar e o caminho que deve tomar^[1-3].

O princípio da progressão complexa evidencia que a aprendizagem e o desenvolvimento durante o processo de treino devem partir do menos ao mais complexo – um desenvolvimento que se faz em torno de um eixo. É um processo dinâmico que se caracteriza por avanços e, também, retrocessos, sem perda do referencial que o determina. No início do processo deve-se começar com o que é mais fundamental e de uma maneira menos complexa, para que os jogadores possam interiorizar. Para isso, é importante hierarquizar prioridades, enfatizar aspectos dominantes dos conteúdos que se quer abordar e ir progredindo^[1-3].

O princípio da alternância horizontal em Especificidade trata da preocupação que se deve ter em relação ao esforço regular semanal dos jogadores, para que estes estejam sempre em suas melhores condições para competir ao tempo que desenvolvem um jogo coletivo específico. Uma alternância relativa não somente à dimensão física, mas aos diferentes níveis. Se as contrações musculares se caracterizam por suas tensões, velocidades e durações, por interação desse princípio com os outros, é possível que se privilegie uma dessas características com o intuito de potencializá-la e recuperar alternadamente as outras características, deixando jogadores e equipes preparados para o próximo treino, partida ou competição^[1-3].

Assim, a Periodização Tática está configurada por princípios metodológicos que se interagem e fazem emergir uma lógica e um sentido ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento do futebol. Para os autores, isso quer dizer que a conjugação desses princípios metodológicos é fundamental e que, apesar de poderem ser conceituados individualmente, não podem ser entendidos e operacionalizados, corretamente, se utilizados de maneira separada. E é por meio da devida articulação, entre os três princípios metodológicos, que Silva^[1] afirma que será possível sistematizar o processo de treino na busca pelo alcance do Modelo de Jogo^[1-3].

Podemos considerar que, em função das imprevisibilidades da realidade, o Modelo de Jogo pode sofrer adaptações específicas para não perder a interação com a referência central. Para que isso aconteça, é preciso desempenhar o conjunto de princípios metodológicos que serão regidos por um “Supraprincípio”. O supraprincípio da Especificidade* irá contextualizar e balizar toda a lógica de direcionamento do processo de interação da matriz conceitual e matriz

* Este princípio é diferente da dita especificidade de esforço que a teoria e metodologia de treino convencional desenvolveu. Princípio da especificidade: de acordo com alguns autores [...], as exigências do futebol são diferentes de outras modalidades e, portanto, a preparação específica parte da caracterização do dito esforço energético funcional desta atividade. Com essa lógica, surge posteriormente a concepção designada de “Treino Integrado”, que, para desenvolver este conceito de especificidade, transporta do jogo um conjunto de situações para o treino. Assim, essa operacionalização específica não se refere a um modelo de jogo e muito menos à articulação dos seus princípios^[4].
Oliveira et al.. A Didática na Periodização Tática. Rev Bras Futebol 2021; v. 14, n. 1, 80 – 99.

metodológica, que tem como objetivo alcançar padrões de intencionalidades que atendam a um determinado jogar^[1-3].

A busca por padrões de intencionalidades consistentes se estenderá a cada jogador, que, com sua evolução dentro do coletivo, irá interferir neste. Esse conjunto de interações, que são complexas, emerge de uma intenção prévia coletiva, um desejo de manifestação regular compartilhado pela equipe, que é concedido pela dimensão tática e que a Periodização Tática confere como a coordenadora do processo, regendo as demais variáveis físicas, técnicas e psicológicas^[1-4].

Relativamente a esta outorga, a da dimensão tática para a PT, Silva^[1] declara:

[...] Neste contexto, a periodização e programação do processo confere primazia à Tática, ou seja, regula-se no desenvolvimento de uma organização colectiva que sobrecondiciona a variável física, técnica e psicológica. O processo centra-se na aquisição de determinadas regularidades no “jogar” da equipa através da operacionalização dos princípios do Modelo de Jogo assumindo-se por isso num Treino Específico^[1] (p. 12).

Tamarit^[2] cita ainda Vítor Frade para interpretar a dimensão tática. Para o autor da metodologia, trata-se de como o treinador pretende que sua equipe venha a Jogar, pois, para Vítor Frade, quando se fala em tática, fala-se em entendimento de jogo, em cultura de jogo. Uma cultura que se relaciona com a postura, com o que se faz espontaneamente, mas, ao mesmo tempo, o que se faz obrigado pela mesma cultura. Portanto, a aquisição de uma forma de Jogar, de uma cultura de jogo, é o que representa o tático.

A dimensão Tática só existe a priori como configuração teórica, conceitual daquilo a que aspiro, como conjectura porque o que é Tático vem do campo da cultura Tática. É o que existe no Barcelona, que mesmo jogando mal, você sabe que é o Barcelona que está jogando. Portanto, é uma organização intencional porque eles querem: quando eles têm a bola, estar de uma certa forma, fazer as coisas de uma certa forma e quando não têm que fazer ... Essa é a dimensão Tática^[2] (p. 135).

Assim, para a Periodização Tática, quando os jogadores interpretam os fatos do jogo, por uma mesma matriz conceitual, eles dão significados às suas decisões, desenvolvendo padrões de intencionalidades individuais que confluem coerentemente para a lógica da equipe. Tem-se uma orientação das decisões dos jogadores em função do modelo de jogo da equipe – uma representatividade comum que parte do entendimento de que treinadores e jogadores têm ideias sobre como devem Jogar Futebol. Trata-se de uma concepção que é condicionada pelo contexto que envolve o interveniente naquele momento e por suas experiências anteriores com a modalidade. Essas ideias podem ser diferentes ou até mesmo

Oliveira et al.. A Didática na Periodização Tática. Rev Bras Futebol 2021; v. 14, n. 1, 80 – 99.

opostas às dos companheiros e do próprio treinador. Dessa maneira, entende-se que é por meio da Periodização Tática que o treinador consegue estruturar de forma lógica e coerente, de acordo com as circunstâncias do contexto, sua ideia de Jogar, a qual é hierarquizada e sistematizada por princípios de jogo*^[1-3].

Tobar^[3] contribui para o entendimento dessa hierarquização, pronunciando:

O treinador, ao definir quais serão os referenciais coletivos, deverá hierarquizar prioridades para facilitar a aquisição e somatização da ideia de jogo ao longo do tempo, ou seja, por mais que sistematize coerentemente a sua ideia de jogo, não poderá passá-la, treiná-la, transmiti-la “toda” ao mesmo tempo. É impossível e contraproducente para o aprendizado. Deste modo, tendo em conta sua ideia de jogo, o treinador deve saber por onde começar e que caminho deve tomar^[3] (p. 130).

No que diz respeito ao início desse processo, nada mais coerente que ele se dê pelo princípio. Garganta^[11] sinaliza que existe um problema fundamental com o qual os jogadores vão se deparar durante o jogo de futebol: trata-se da resolução de situações-problema imprevisíveis, na presença de colegas e adversários, com o objetivo de fazer e de evitar gols. Essa totalidade de ações individuais e coletivas expressas em oposição ao adversário corresponde ao conteúdo do jogo. Para que os jogadores possam dar conta desse problema fundamental, é preciso que haja interações entre eles, de cooperação e oposição, ou seja, é preciso que eles se comuniquem^[12].

Santana^[12] faz referência a Claude Bayer para melhor explicar essa comunicação, uma vez que, para este, falar a mesma linguagem é essencial para comunicar. Assim, Santana^[12] prossegue:

Aí está a centralidade da comunicação: como lhe garantir harmonia? De que ponto partir? Preocupado com isso, isto é, com a qualidade da comunicação entre os jogadores, Bayer (1994) apresentou um sistema comum de referência tática dos esportes coletivos. Trata-se de um guia, que serve como ponto de partida para que as equipes “falem a mesma língua” quando das suas pretensões e prestações estratégico-táticas ofensivas e defensivas^[12] (p. 68).

* Princípio de jogo: são construções teóricas sobre a lógica do jogo e se relacionam com os comportamentos técnico-táticos dos jogadores. É preciso que os jogadores conheçam e entendam estes princípios para que se facilite a transmissão e execução dos conceitos, que possuem certo grau de generalização e estão diretamente ligados às ações e conhecimentos táticos dos jogadores. É o começo, é o conjunto de normas que dá aos jogadores possibilidades de atingirem soluções rapidamente frente aos problemas. É o intervalo entre um limite positivo e um negativo, não é um ponto exato. Ele é variável de acordo com o interesse ou necessidade contextual. Ele não é fixo^[10].

Complementando, esse autor afirma que os princípios vão existir sem ordem hierárquica, nem mesmo ordem de ensino, pois jogar com princípios que sejam idênticos é o que vai importar na representação de se ter uma linguagem que permita a compreensão mútua. Acrescenta ainda:

Logo, [...] o que importa é que servem para sustentar a ação coletiva, [...]. A nosso ver, os princípios, ao se prestarem para organizar a comunicação dos jogadores, servem, também, para organizar o pensamento estratégico-tático do técnico na difícil tarefa de levar vantagem sobre o adversário^[12] (p. 69).

Dessa maneira, com os princípios servindo para organizar a comunicação dos jogadores, eles, conseqüentemente, servirão também para organizar a ideia de jogo do treinador, que por meio da periodização do treino poderá organizar e sistematizar os conteúdos do jogo a fim de fazer emergir e contribuir para a formação do perfil de egresso desejado, ou seja, o jogo que se pretende^[13]. Assim, a Periodização Tática cobra do treinador que este saiba o que se pretende no treino. Para confirmar isso, Silva^[1] cita Vítor Frade, que afirma ser através do processo de treino que se alcançará a organização do Jogar que se pretende atingir^[1-3].

Dessa forma, é preciso ter consciência do que se intenciona, perceber por onde começar e, não menos importante, considerar os diversos contextos para que o treino funcione. Em concordância com isso, Tamarit^[3] anuncia:

Portanto, cada treinador deve ter sua Ideia de Jogo e sistematizá-la. Deverá definir o que deseja que sua equipe faça em cada momento do Jogo e, em seus instantes, deve estruturar seu jogo em Princípios e Subprincípios do Jogo. Quando este treinador com a sua ideia de jogo atinge um determinado contexto: um país, um clube, uma história, alguns jogadores ... esta Ideia de Jogo é fortemente influenciada por este ambiente, o treinador tem que ser inteligente e moldá-la de acordo com as circunstâncias, mantendo a Matriz de sua Ideia de Jogo, mas sendo coerente com a intenção de ser eficiente e eficaz com o contexto em que vai se inserir^[3] (p. 20) (tradução nossa).

Uma tarefa de análise e interpretação é atribuída ao treinador, que, através do prisma da modelação, endossa a possibilidade de utilizar uma metodologia científica na programação do treino, para que seja possível direcionar sentidos, promover ou inibir interações e gerir articulações interativas para criação de novos conhecimentos a partir daqueles já existentes nos jogadores. Trata-se de uma incumbência difícil, que irá exigir método do treinador, mas, para que o processo seja concretizado nos diferentes contextos, também será necessário Didática^[3,14].

UM BREVE OLHAR SOBRE A DIDÁTICA

Com base nas referências deste artigo, a PT é uma metodologia feita sob medida para o ensino e treino do futebol. Na esteira do pensamento sistêmico, ela difere de outras metodologias a partir da articulação de princípios e conceitos singulares para o alcance de um Jogar específico pretendido. Essa intenção de autonomia e originalidade não exclui a possibilidade de que seja possível buscar em outras grandes áreas do conhecimento – como a Pedagogia, enquanto ciência da prática educativa – o enriquecimento de seus conteúdos e a compreensão dos fenômenos próprios do processo de ensino-aprendizagem do futebol^[7,9,15].

Como afirma Pimenta^[9], “[...] as formas de configuração e concretização do processo de ensino variam no tempo e no espaço, criam-se e recriam-se produzindo modelos e estruturas que caracterizam cada momento histórico”. Assim, é possível buscar na Didática, enquanto teoria geral do ensino, uma lente para se observar a organização metodológica da Periodização Tática, pois, interpretando as considerações de Bayer^[7], a Didática vai orientar a edificação sistemática e racional dos conteúdos do ensino (exercícios, processos, progressões), o que possibilita a transformação do futebol em conteúdo de ensino^[7,9].

Em síntese, a Periodização Tática, ao se constituir como metodologia específica do treino do futebol, preocupa-se com as peculiaridades do processo de ensino da modalidade quanto a seus objetivos, conteúdos e métodos, conforme os níveis de aprendizagem alvo da realidade e da prática do treinador. Todavia, como bem lembra Pimenta^[9], existem elementos extremamente importantes nas práticas do treinador/professor, a exemplo da experimentação metodológica. No entanto, é preciso que se reflita sobre a situação didática na qual se está imerso, pois a prática é rica em possibilidades para a construção do que ainda não está configurado teoricamente. Para Pimenta^[9], “A prática dos professores é rica em possibilidades para a constituição da teoria. Contém saberes que advêm da ação direta, da intuição, do bom senso, da capacidade pessoal de julgamento, do poder de decisão”.

“[...] Didática é a teoria e a prática do processo de ensino”, afirma Libâneo^[8]. Então, é na prática que encontramos o que ainda não está inventado na teoria. Ao partilhar saberes, experimentando e problematizando a própria prática, cria-se a possibilidade de recolhermos, articularmos e interpretarmos os conhecimentos práticos, não para criar exemplos, mas para estabelecer princípios, pressupostos, regras em campos de atuação^[8].

Isso quer lá dizer que, assim como Comênio, que nos convidou a refletir sobre a utópica possibilidade de criação de um método que fosse capaz de ensinar tudo a todos, a Oliveira et al.. *A Didática na Periodização Tática. Rev Bras Futebol 2021; v. 14, n. 1, 80 – 99.*

Periodização Tática nos tem convidado a refletir sobre a possibilidade de todos treinarem sob a sua concepção metodológica. Com a inquietação de Comênio nasceu a Didática, ciência que permite ao treinador (enquanto pedagogo do esporte) dar intencionalidades às suas práticas, que, por sua vez, serão balizadas e orientadas pelo método. E, para dar esse trato didático ao método, é preciso conhecê-lo. Entretanto, não é um conhecer tudo sobre vinhos e não beber. Não é ter uma fórmula mágica para ensinar. Não é proferir um discurso e receitas sem mesmo ter a experiência de aplicar um treino. É saber dar significado às teorias por meio da prática, uma práxis educativa. É concretizar o método no treino^[8,9,14].

UMA DIDÁTICA DA PERIODIZAÇÃO TÁTICA?

Portanto, por meio da Periodização Tática, o treinador poderá sistematizar sua ideia de jogo ao mesmo tempo que incorpora a realidade do contexto – uma interação entre a sua concepção e o ambiente, que faz surgir um propósito. Este propósito trata-se de um Modelo de Jogo de intenção prévia, uma ideia comum entre todos que formam a equipe, que será um referencial coletivo do jogo que se pretende desenvolver na prática. Um modelo que irá permitir condicionar as tomadas de decisão dos jogadores em função do projeto coletivo. Esse referencial coletivo (plano conceitual), quando colocado em prática, passa a ser uma intenção na ação, que pode gerar interações previsíveis e não previsíveis, más e boas influências para a ideia de jogo, cabendo ao treinador a responsabilidade de uma intervenção que favoreça com que o processo siga na direção desejada. A preocupação dessa intervenção é criar padrões de intencionalidade^[1-3].

Esse sentido nos leva a considerar o treinador como figura fundamental, se assemelhando à representação do professor, citada por Pimenta^[9]. O treinador, como professor, é um pedagogo, e suas diferenças são estabelecidas mais pelo contexto (esporte x sala de aula) do que por questões didático-metodológicas e intencionalidades. Ele tem a responsabilidade de “[...] compreender o funcionamento do real e articular sua visão crítica dessa realidade com suas pretensões educativas, a qual define e reformula, em virtude de contextos específicos. Isso significa definir o trabalho do professor como intelectual e não como técnico executor”, afirma Pimenta^[9]. A autora ainda ressalta como paradigmas positivistas restringem a importância do professor e reduzem a solução de problemas a uma dimensão técnica, o que tende a simplificar a prática a uma aplicação de teorias. No que diz respeito à diferença entre a prática e a teoria, Pimenta^[9] deduz:

[...] as diferenças entre uma e outra não são um problema de como aplicar a teoria à prática; mas são essas diferenças que constituem os autênticos problemas educativos, objeto da prática científica da área. Todos os problemas não revelam senão uma brecha, uma distância entre teoria e prática; uma brecha que significa um vazio entre a teoria e a realidade que se pretende compreender. No caso da didática, o que se põe em questão é a diferença que se abre entre a prática de ensino e a teoria com a qual se pratica, se experiencia, se compreende, se projeta. Ou seja, o problema consiste na discrepância entre a prática e a teoria que orienta a prática. E os desajustes resolvem-se modificando-se a teoria, não a realidade. No caso dos problemas didáticos, os desajustes resolvem-se reorganizando-se tanto as teorias que orientam a prática quanto a própria ação de ensinar, e isso é seu caráter peculiar^[9] (p.149-150).

Assim, é preciso conhecer o método que se utiliza, até para que se possam identificar os desajustes com a realidade e não se tornar refém do próprio método, incorrendo em passar da racionalidade, que é diálogo incessante entre nossa mente e o mundo real, para uma racionalização, a qual tenta prender a realidade em um sistema coerente que afasta, esquece, põe de lado e é visto como ilusão se caso vir a contradizer esse sistema coerente. É difícil afirmar quando passamos da racionalidade para a racionalização, pois não há fronteira, não existe um sinal de alarme. O que acontece é que tendemos a afastar de nossa mente o que a possa contradizer^[16].

Nesta articulação, entre o que se pretende e a realidade, encontramos na Periodização Tática o Modelo de Jogo, que se trata de uma matriz conceitual que coloca o treinador em uma situação de gerir uma realidade que é imprevisível, mas que ao mesmo tempo lhe permitirá interferir em função daquilo que se projetou, com a certeza de que o processo nunca estará concluído. Portanto, o Modelo de Jogo é sempre remodelado em razão do que acontece no decorrer do processo de busca por um ideal previamente estabelecido. E que tem o treinador como responsável direto para que se alcance o que chamam de “Divina Proporção”, uma relação dada pela interação entre a intenção prévia e a intenção na ação, que deve ter coerência e que se dará através da intervenção e manipulação dos exercícios^[1-3].

Silva^[1] faz referência ao que afirma Guilherme Oliveira, seu entrevistado no trabalho produzido pela autora e referência reconhecida internacionalmente na operacionalização da concepção metodológica, para enfatizar essa importância atribuída ao treinador:

Para além disso, a intervenção do treinador no decorrer do processo é determinante nessa construção. (...) o papel do treinador não se restringe ao planeamento e estruturação do processo porque no seu entendimento tem um papel determinante na concretização do processo, através da sua intervenção. A forma como interage e intervém no desenvolvimento do processo de treino e competição é muito importante para regular os

acontecimentos no sentido do que pretende. Deste modo, reconhece que a forma como o treinador intervém “no aqui e agora” é muito importante para configurar a qualidade do processo, ou seja, em função do que pretende^[1] (p. 51).

Destarte, parece haver para a Periodização Tática características essenciais exigidas ao treinador que decide se vestir desta metodologia. Para Libâneo^[8] existem vários tipos de professores. Mencionando alguns tipos, este autor dá destaque a dois, descrevendo e apontando com mais detalhes suas características. O primeiro é o professor transmissor de conteúdo, cujo método de ensino, para o autor, é quase o mesmo, independentemente da idade e das características individuais e sociais dos alunos. A aprendizagem que decorre desse tipo de ensino serve para o alcance de objetivos pontuais, porém não é duradoura, pois ela não irá ajudar a formar esquemas mentais próprios do aluno. Ou seja, o aluno irá aprender mecanicamente e na maioria das vezes não irá desenvolver um raciocínio próprio, não sendo capaz de fazer relações entre um conceito e outro, porque não forma generalizações conceituais, não sabendo aplicar uma relação geral para casos particulares^[8]. Ainda sobre o professor transmissor de conteúdo, o autor destaca:

Os alunos desses professores não aprendem solidamente, ou seja, não sabem lidar de forma independente com os conhecimentos, não “interiorizam” os conceitos, o modo de pensar, raciocinar e atuar, próprios da matéria que está sendo ensinada e, assim, os conceitos não se transformam em instrumentos mentais para atuar com a realidade^[8] (p. 2).

Nesse caso, o treinador que possua características de um professor transmissor de conteúdo partilha da ideia de que seus jogadores podem jogar melhor desde que sigam aquilo que foi ensaiado. Todos os problemas fundamentais do jogo são resolvidos previamente pelo professor. Logo, o jogador não precisa pensar; ele precisa apenas executar princípios e conceitos aplicados em treino. É uma redução do jogo a movimentos e ações predeterminadas tendo um fim em si, desconsiderando sua natureza tática, que é determinada pela circunstância do jogo^[6]. Um exemplo dessa abordagem seria a execução de princípios de jogo sem que os jogadores entendam ou conheçam seus conceitos, que estão diretamente ligados às suas ações e ao seu conhecimento tático sobre o jogo. Os jogadores simplesmente agem por determinação do treinador em um ambiente demasiadamente orientado.

Já em relação ao professor facilitador, Libâneo^[8] afirma:

O estilo professor-facilitador aplica-se a professores que se julgam mais atualizados nas metodologias de ensino, eles tentam variar mais os métodos e procedimentos. Alguns deles preocupam-se, realmente, com certas

características individuais e sociais dos alunos, procuram saber os conhecimentos prévios ou as experiências dos alunos, tentam estabelecer diálogo ou investir mais no bom relacionamento com os alunos. (...) Essas formas de trabalho didático, sem dúvida, trazem mais vantagens do que aquelas do ensino tradicional. Entretanto, quase sempre esses professores acabam voltando às práticas tradicionais, por exemplo, não sabem utilizar a atividade própria do aluno para eles próprios formem conceitos. Com efeito, ao avaliar a aprendizagem dos alunos, pedem respostas memorizadas e a repetição de definições ou fórmulas. Mesmo utilizando técnicas ativas e respeitando mais o aluno, as mudanças metodológicas ficam apenas na forma, mantendo empobrecidos os resultados da aprendizagem, ou aluno não forma conceitos, não aprende a pensar com autonomia, não interioriza ações mentais. Ou seja, sua atividade mental continua pouco reflexiva^[8] (p. 2).

Diante da caracterização do professor-facilitador, podemos encontrar, por essa perspectiva, treinadores que inicialmente consideram a distância entre a teoria e a prática, cientes dos vazios que podem encontrar entre o método a ser aplicado e a realidade em que está inserido. Estes treinadores se preocupam com os conhecimentos prévios e experiências dos jogadores, mas, nos desajustes identificados, acabam por retornar a abordagens tradicionais e, na tentativa de resolver esses desajustes, cobram de seus jogadores a memorização em vez da problematização. É como, por exemplo, se o treinador conseguisse conceber que seus jogadores conheçam os princípios de jogo da equipe, porém, no lugar de desenvolver a aprendizagem de conceitos, que favoreçam seu conhecimento sobre o jogo, para atender aos objetivos coletivos, exige dos jogadores o mero cumprimento dos princípios. Manter a posse de bola pode ser um exemplo de princípio da fase ofensiva de uma equipe. Para contemplar este princípio, não basta dizer: “temos que manter a posse de bola!” É preciso que conceitos como criar zonas de passe, realizar desmarcações, fixar marcadores, sair da zona de pressão etc. sejam aprendidos e desenvolvidos pelos jogadores para o atendimento do princípio em questão.

Em síntese, o autor declara que muitos pedagogos não articulam, de modo adequado, métodos capazes de fomentar a atividade mental do aluno consciente, independentemente do conhecimento que será posto em prática. A sugestão de Libâneo^[8] para um ensino eficaz é a de que o papel do professor deve se tratar “[...] de uma dupla mediação: primeiro, tem-se a mediação cognitiva, que liga o aluno ao objeto de conhecimento; segundo, tem-se a mediação didática, que assegura as condições e os meios pelos quais o aluno se relaciona com o conhecimento”. Um bom planejamento de ensino irá articular a análise e a organização de conteúdos estabelecidos, junto à análise e consideração dos motivos dos alunos. Para Libâneo^[8], “[...] A força impulsionadora do processo de ensino é um adequado ajuste entre os Oliveira et al.. *A Didática na Periodização Tática. Rev Bras Futebol 2021; v. 14, n. 1, 80 – 99.*

objetivos/conteúdos/métodos, organizados pelo professor, e o nível de conhecimentos, experiências e motivos do aluno”.

Assim, como referem todos os autores neste ensaio assente, a Periodização Tática está configurada pela interação de um conjunto metodológico e uma matriz conceitual, orientados e balizados por um Supraprincípio, que leva em consideração as imprevisibilidades do contexto e do jogo, fazendo emergir uma lógica e um sentido ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento do futebol. Exatamente por meio desse entrelaçamento são abertas as possibilidades de sistematização do processo de treino, na busca pelo alcance do Modelo de Jogo^[1-3]. Tobar^[3] confere:

A interação promovida pelos três princípios gera um padrão de conexões, uma matriz processual que fornece uma lógica que se personifica na repetição sistemática do Morfociclo (pela sua manifestação e vivência continuada), isto é, do morfociclo padrão. (...) Para a Periodização Tática, o desenvolvimento do jogar deve-se fazer a partir do respeito ininterrupto do morfociclo padrão, durante toda a época, inclusivamente durante o período dito “preparatório” (em que há competição formal), assumindo-se, portanto, como o núcleo duro do processo de treino^[3] (p.136-137).

A citação de Tobar^[3], assim como as notas deixadas pelos outros autores, permite inferir que essa concepção metodológica de ensino e treino do jogo de futebol concilia objetivos, por meio das interações entre o Modelo de Jogo de intenção prévia e o que acontece da intenção na ação. Ou seja, a PT é um método que vai configurar a organização e sistematização dos objetivos e dos conteúdos do jogo, dando um sentido específico e mútuo para os intervenientes da prática. Isso nos desperta a elucubração se a Didática para a Periodização Tática não é causa, mas consequência, da epistemologia da própria concepção metodológica^[17-21].

Apresentar e tecer a construção supracitada e também ao longo do texto é uma contribuição no intuito de ajudar treinadores para, além de conhecerem melhor esse método de ensino do futebol, tomarem consciência de que a ação pedagógica pode transcender o método^[17]. Inicialmente, a ação pedagógica irá validar a maneira de ensinar^[17]. Porém, conhecer as teorias não será suficiente para concretizar o método no treino^[9]. É preciso conhecer a forma exatamente para identificar os desajustes com a realidade e, assim, se preciso for, reorganizar as teorias que orientam a prática ou a própria ação de ensinar. Essas são características particulares dos problemas didáticos. Se na PT existe uma busca para atender uma matriz conceitual, que considera a complexidade e a instabilidade do contexto, depreende-se que ao longo desse processo um grande número de fatores e variáveis se

exibem como intervenientes do desenvolvimento de um Jogar Específico, as quais não podem ser medidas, porém não podem ser desconsideradas.

Assim, é preciso que a PT valorize a Didática, pois é com ela que o treinador irá suprir as necessidades procedimentais que o programa de treinamento não prevê. Será a partir desta articulação, entre Didática e PT, que será possível entender melhor as possibilidades de se concretizar a teoria na prática; portanto, ajudar uma concepção metodológica fortemente adequada ao treino de futebol a se tornar ainda melhor, por meio da Didática, é fazer do ensino e treino do futebol, como um todo, ainda melhor^[9,17].

Embora sejam abordadas as perspectivas metodológicas e procedimentais da PT, este ensaio também, e especialmente, trata sobre o treinamento do futebol. Dessa forma, conceber e acomodar conhecimentos da Didática, além de ajudar no entendimento da PT, auxilia treinadores na identificação das diferenças entre o método e a realidade^[22-26]. Não há uma fórmula mágica para o ensino e treino do futebol – as teorias vão configurar o método, por uma amarração elástica, e compor a prática pedagógica do treinador –, mas será no entendimento da necessidade da elaboração de atitudes e intervenções flexíveis, que se dirigem no sentido de preencher o que o método não prevê pelo padrão de imprevisibilidade do jogo, que a ação pedagógica irá transcender o método, não permitindo que o treinador se torne refém dele^[9,17-29].

Portanto, valorizar a Didática irá ajudar no treinamento do futebol por meio da reorganização das teorias que orientam a prática ou da própria ação de ensinar. Outrossim, visto que a adoção da PT vem crescendo mundialmente, é possível que se considere esse modelo um arcabouço conceitual interessante^[5]. Em se tratando das possibilidades de expansão de seus limites, para se tornar uma plataforma de treino do futebol ainda mais prestigiada, considerar a Didática tem fundamental importância^[5], uma vez que esta, como responsável pelo processo de ensino como um todo, é pouco reconhecida por essa abordagem, não chegando a ser mencionada pelas produções de Silva^[1] e Tamarit^[2]. Compreende-se, assim, que a Didática é um campo a ser explorado por essa concepção metodológica.

CONCLUSÃO

Ao propor a Periodização Tática, Vítor Frade oferece uma abordagem de treinamento holística, uma alternativa às concepções existentes de planejamento e periodização do treino

de futebol. Portanto, trata-se de um modelo que representa um afastamento importante de outras plataformas de ensino existentes. Um método que considera todos os fatores de treinamento e que se posiciona como uma opção interessante e vantajosa ao abraçar ideias da complexidade que possibilitam a articulação de seus conceitos e princípios. O conceito de Modelo de Jogo está central nessa concepção metodológica, possibilitando a esta plataforma uma estrutura dinâmica e em evolução, que interage com todo o processo de treinamento. Seus três princípios metodológicos (princípio da propensão, princípio da progressão complexa e princípio da alternância horizontal em Especificidade) se articulam mutuamente, e não isoladamente, para projetar o Morfociclo de treino, que na sua manifestação considera a interação de diferentes restrições do contexto e do jogo, promovendo um sentido e uma lógica particular ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento do futebol.

Buscar na Didática uma lente para se observar a organização metodológica da Periodização Tática, além de ser indispensável, pode, inclusive, ajudar a superar os limites apresentados neste ensaio, respondendo a questões que invariavelmente são postas a essa concepção metodológica, como, por exemplo: Essa concepção metodológica pode ser implementada em todas as categorias ou somente na de adultos? Quais são as desvantagens desta plataforma de ensino do futebol? Que atribuições um treinador precisa ter para além da aplicação deste modelo? Essas limitações podem se tornar potencialidades para próximos estudos, no intuito de fazer da PT uma abordagem ainda mais popular no ensino-aprendizagem-treinamento do futebol.

REFERÊNCIAS

1. Silva M. O desenvolvimento do jogar, segundo a Periodização Tática. 1st ed. Pontevedra: MCSports; 2008.
2. Tamarit X. Periodización Táctica vs Periodización Táctica. 1st ed. Valência: MB Football; 2013.
3. Tobar JB. Periodização Tática - entender e aprofundar a metodologia que revolucionou o treino do futebol. 1st ed. [s.l.]: Prime Books; 2018.
4. Martins FCS. A "Periodização Táctica" segundo Vítor Frade: mais do que um conceito, uma forma de estar e de refletir o futebol [trabalho monográfico - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física]. Porto (PT): Universidade do Porto; 2003.
5. Afonso J, Bessa C, Nikolaidis PT, Teoldo I, Clemente FM. A systematic review of research on tactical periodization: absence of empirical data, burden of proof, and benefit of doubt. *Human Movement* [periódico na internet]. 2020 May [cited 2021 Jan 26]; 21(04); [cerca de 7p.]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/ffup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=407409

6. Scaglia AJ, Reverdito RS, Galatti LR. A contribuição da Pedagogia do Esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. In: Marinho A, Nascimento JV, Oliveira AAB, et al., org. Legados do esporte brasileiro. 22th ed. Florianópolis: UDESC; 2014; p.11-25.
7. Bayer C. O ensino dos desportos colectivos. 1st ed. Lisboa: Dinalivro; 1994.
8. Libâneo JC. Didática: velhos e novos temas. 2nd ed. São Paulo: Cortez; 2013.
9. Pimenta SG, Fusari JC, Almeida MI, Franco MARS. A construção da didática no GT Didática: análise de seus referenciais. Rev Bras Educação [periódico na internet]. 2013 March [cited 2020 Dec 04]; 18(52); [cerca de 22 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n52/09.pdf>
10. Costa IT, Guilherme J, Garganta J. Para um futebol jogado com ideias. 1st ed. Curitiba: Appris; 2015.
11. Garganta J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: Graça A, Oliveira J. O ensino dos jogos desportivos. 3rd ed. Porto: FCDEFUP; 1998; 11-25.
12. Santana WC. A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de Futsal [Tese de Doutorado - Faculdade de Educação Física]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2008.
13. Scaglia AJ, Reverdito RS, Leonardo L, Lizana CJR. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. Rev Movimento [periódico na internet]. 2013 December [cited 2021 Jan 26]; 19(4); [cerca de 22 p.]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/37893/0>
14. Freire JB. Pedagogia do futebol. 3rd ed. Campinas: Autores Associados; 2011.
15. Franco MARS, Pimenta SG. Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual. Educ Soc. [periódico na internet]. 2016 June [cited 2020 Dec 03]; 37(135); [cerca de 14p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302016000200539&lng=en&nrm=iso
16. Morin E. Introdução ao pensamento complexo. 5th ed. Porto Alegre: Sulina; 2015.
17. Balbino HF. Pedagogia do treinamento: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos [Tese de Doutorado - Faculdade de Educação Física]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2005.
18. Galatti LR, Reverdito RS, Scaglia AJ, Pes RR, Seoane AM. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. Rev Educ Física [periódico na internet]. 2014 March [cited 2020 Dec 03]; 25(1); [cerca de 9 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198330832014000100153&lng=en&nrm=iso
19. Reverdito RS, Scaglia AJ, Paes RR. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. Motriz [periódico na internet]. 2009 September [cited 2021 Jan 26]; 15(3); [cerca de 10 p.]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-535207>
20. Scaglia AJ. O futebol que se aprende e o futebol que se ensina [Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação Física]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 1999.
21. Scaglia AJ. O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes [Tese de Doutorado - Faculdade de Educação Física]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2003.
22. Casarin RV, Reverdito RS, Grebogy DL, Afonso CA, Scaglia AJ. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. Movimento [periódico na internet]. 2011 April [cited 2020 Dec 03]; 17(03); [cerca de 21p.]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/16302>

23. Garganta J. Futebol e ciência. Ciência e futebol. Revista Digital [periódico na internet]. 2001 September [cited 2020 Dec 04]; 7(40); [cerca de 8 p.]. Disponível em: <http://arquivo.ufv.br/des/futebol/artigos/Futebol%20e%20ci%EAncia.pdf>
24. Garganta J. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. Rev Digital [periódico na internet]. 2002 February [cited 2020 Dec 04]; 8(45); [cerca de 15 p.]. Disponível em: <http://arquivo.ufv.br/des/futebol/artigos/Compet%EAncias%20no%20ensino%20e%20treino%20de%20jovens%20futebolistas.pdf>
25. Garganta J. O ensino dos jogos esportivos coletivos: perspectivas e tendências. Movimento [periódico na internet]. 2007 September [cited 2020 Dec 04]; 4(8); [cerca de 9 p.]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2373>
26. Garganta J, Gréhaigne JF. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? Movimento [periódico na internet]. 2007 October [cited 2020 Dec 04]; 5(10); [cerca de 11 p.]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2457>
27. Naveira RB. Caos e complexidade nas organizações. Rev Admin Pública [periódico na internet]. 1998 October [cited 2020 Dec 04]; 32(5); [cerca de 12 p.]. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7756/6348>
28. Sérgio M. Filosofia del fútbol. 1st ed. [s.l.]: Prime Books; 2012.
29. Freire P. Pedagogia da autonomia. 62th ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra; 2019.